



MIGRAÇÃO EM CRISE: DESLOCAMENTOS HUMANOS NAS ENCRUZILHADAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E AMBIENTAIS

O presente dossiê propõe uma reflexão histórica sobre os múltiplos fatores que impulsionam os fluxos migratórios em contextos de instabilidade. Ao articular dimensões sociais, econômicas e ambientais, reúne análises que evidenciam a complexidade das experiências de deslocamento. Busca compreender como crises reconfiguram territórios, identidades e políticas, contribuindo para o debate crítico sobre mobilidade humana no presente.

Estruturado em artigos escritos em português, espanhol e inglês o dossiê mostra como cada deslocamento humano tem suas próprias características, momentos, experiências, causas e consequências, o que torna esse fato historicamente sempre presente, algo sobre o qual devemos refletir, além do que é demonstrado pelos férreos interesses das hegemônias. É por isto que o dossiê começa com o artigo *Relações de gênero de mulheres haitianas em espaços produtivos interpeladas pela Colonialidade e pelo patriarcado de Alta Intensidade ocidental*, onde a autora, **Elizandra Iop**, analisa as relações de gênero mostrando as experiências de nove mulheres refugiadas haitianas inseridas em espaços migratórios produtivos concretamente na cidade de Xanxerê (Santa Catarina), levando em consideração aspectos relevantes como a Colonialidade do poder e o patriarcado de Alta Intensidade ocidental imanente nas relações sociais de poder exercidas nesses espaços de trabalho. A pesquisa é guiada pela epistemologia decolonial e embasada em autores latino-americanos.

Em um segundo momento, **Guélmer Júnior Almeida de Faria** e **Andrea Maria Narciso Rocha de Paula**, no artigo *“Elas movem as redes e as redes as movem!”: Funções e conteúdos circulantes nas redes sociais referenciadas por domésticas migrantes*,

analisam a migração interna de trabalhadoras domésticas no Brasil, enfatizando como as redes sociais pessoais influenciam seu deslocamento, adaptação e processos de trabalho. Diante do crescente interesse na feminização da migração e da importância do trabalho doméstico e de cuidados nos novos fluxos migratórios, o estudo foca em um aspecto pouco explorado: o conteúdo, as funções e a dinâmica das redes sociais que essas mulheres ativam ao migrar dentro do país. Por meio de entrevistas aprofundadas com trabalhadoras domésticas migrantes do norte de Minas Gerais, redes compostas por familiares, amigos, colegas de trabalho e empregadores são identificadas. Essas redes cumprem funções-chave de adaptação, integração, apoio mútuo e até mesmo isolamento. O estudo mostra que a migração não depende apenas de fatores econômicos, mas também de laços emocionais, troca de informações, redes de apoio e mecanismos de sobrevivência diária.

Rovimar Serrano Gómez no texto *Subjetividades en la encrucijada: Migración, crisis y reconfiguración de la vida cotidiana entre Venezuela y Europa*, analisa a relação entre migração, crise e reconfiguração da vida cotidiana a partir de uma perspectiva autoetnográfica, de uma trajetória localizada entre a Venezuela e a Europa, argumentando que a migração, em contextos de crise, é entendida como um processo complexo que envolve deslocamento territorial, respostas a certas determinações econômicas, políticas e sociais, onde a fragmentação das condições de vida no país de origem se articula com uma reconfiguração da subjetividade e da vida cotidiana nos territórios de chegada. A crise, longe de operar apenas como um antecedente, acompanha a transição e se transforma em novas formas de incerteza, aprendizado, burocracia, tradição cultural e busca por reconhecimento.

No quarto artigo, *The task force on displacement and the warsaw international mechanism for loss and damage under the unfccc: evolution and challenges in the governance of human mobility in the context of climate change*, **Vagner Gomes Machado** analisa os desenvolvimentos, progressos e desafios ligados à governança da mobilidade humana induzida pelas mudanças climáticas no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC). O documento em análise foca particularmente no papel da *Força-Tarefa sobre Deslocamento* (TFD), criado sob o Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos, como um exemplo-chave para orientar políticas, produzir conhecimento técnico e promover a integração da mobilidade humana em estratégias climáticas nacionais e internacionais. O texto destaca que o deslocamento associado a eventos climáticos de início súbito e lento tornou-se um componente central das discussões globais sobre mudanças climáticas, afetando desproporcionalmente países vulneráveis. Ressalta também, a necessidade de

fortalecer a coordenação de interagências, melhorar a integração dos direitos humanos e da justiça climática nas políticas públicas e garantir a atualização constante da expertise.

Por sua parte, **Eladia del Jesús Marcano de Blanco** fornece uma pesquisa intitulada *Etapas de la migración venezolana (2014- 2025)*, na qual analisa vários momentos migratórios com base em buscas documentais tanto em instrumentos jurídicos nacionais quanto internacionais, como OMS, ACNUR, UNESCO, OEA, assim como em estatísticas e contribuições de organizações. Deve-se notar que este ensaio é um capítulo da tese de doutorado da autora, denominada *O desafio da migração venezuelana no contexto dos direitos humanos na América Latina*, onde aborda diferentes estágios do processo migratório iniciado em 2014, destacando deslocamentos em condições aparentemente menos problemáticas, como as realizadas por avião, até aquelas mais complexas, como a incursão na selva do Darién, um dos lugares mais inóspitos do mundo. Também aborda aspectos que levaram aos diferentes grupos venezuelanos a começar uma migração naquela época, como políticos, sociais e econômicos, resgatando aspectos fundamentais da identidade nacional.

No sexto artigo **Danfny Esther Velásquez Sosa**, entrega um tema pouco pesquisado, *Migración, patrimonio cultural inmaterial y radio: La mediación cultural en contextos de desplazamiento*, no qual destaca, por meio de um estudo de caso brevemente pontuado, a importância da rádio nos processos migratórios, pois ela não é apresentada apenas como um meio de comunicação que fornece informações sobre o país de origem dos grupos deslocados, mas também atua como um acionador do patrimônio cultural imaterial, fortalecendo os laços identitários desses grupos por meio da disseminação da música e tradições nacionais, além de ser uma força motriz para a integração no país anfitrião. A autora conclui que é especialmente pertinente examinar como a rádio digital e as plataformas de transmissão online afetam a configuração das comunidades transnacionais, entendidas como espaços sociais nos quais práticas culturais, identidades e redes de pertencimento que transcendem fronteiras geográficas são articuladas.

Encerrando o dossiê, entramos no campo socioambiental com o artigo intitulado *Soil, communities, agroecology, and sustainability: socio-environmental challenges and perspectives for sustainable cities*, onde **Lucas Lenin Resende de Assis, Eliane de Oliveira e Eli Lino de Jesus** abordam, de forma integrada, os desafios socioambientais presentes no território rural da zona da mata, em Minas Gerais, Brasil, destacando o papel central das terras agrícolas na sustentabilidade e no desenvolvimento territorial. Baseado em uma abordagem interdisciplinar que articula geografia rural, ciência do solo e agroecologia, os documentos analisados ressaltam que a degradação do solo (causada por práticas de manejo inadequadas, uso

intensivo e perda de cobertura vegetal) agrava a vulnerabilidade socioespacial das comunidades rurais e compromete a produtividade dos sistemas agrícolas familiares. Diante desse cenário, o projeto destaca o potencial de práticas agroecológicas, como fertilização orgânica, compostagem, cobertura vegetal, sistemas agroflorestais e gestão da conservação do solo. Estratégias que não apenas contribuem para a recuperação da fertilidade e redução da erosão, mas também fortalecem a resiliência dos agroecossistemas, promovem a autonomia da agricultura familiar e favorecem a conservação dos recursos naturais.

Na seção dedicada aos artigos livres, apresentamos dois textos. *Carreira e capital militantes: contribuições da sociologia do engajamento militante para a historiografia das esquerdas brasileiras*, de **Higor Codarin**, que reflete sobre as potencialidades analíticas da sociologia em relação à militância político-ideológica. O texto pesquisa aspectos das diversas esquerdas brasileiras ressaltando a importância dos estudos historiográficos sobre a área, argumentando que “a análise da militância a longo prazo oferece uma chave interpretativa fecunda para a historiografia das esquerdas brasileiras, ao permitir observar não apenas os momentos de engajamento, mas também os processos de abandono, reconversão e reinscrição social das experiências militantes”.

Por sua parte, **Bertone de Oliveira Sousa**, compartilha o texto intitulado *As críticas de Karl Marx ao Antigo Regime (1842-1850): uma abordagem histórica*, abordando etapas do filósofo alemão sobre o contexto revolucionário de 1848, refletindo aspectos como a liberdade e as condições de vida de trabalhadores deprimidos economicamente no médio da repressão daquele momento histórico. A autora ressalta que Marx com base em suas pesquisas e visão do presente “buscou compreender as tendências das transformações políticas, sociais e econômicas, e como se relacionavam com a liberdade em associada a condições de vida que garantissem a dignidade humana, sem a qual nenhuma liberdade poderia ser completa. sentido amplo, isto é, a liberdade não apenas jurídica, mas também econômica, a liberdade.”

Entre as contribuições desta edição, destacamos a presença de arte sob a perspectiva da colonização, hibridizações, territorialidades e (des) territorialidades, representada na imagem que ilustra a capa deste dossiê, cuja autoria pertence ao artista venezuelano Adhemar González Araujo, sendo autorizada por seu filho Ollantay González, com a paixão compartilhada pela visão das multiplicidades criativas da experiência migratória.

Esperamos que cada um dos textos apresentados aqui seja de grande utilidade para pesquisa e também para refletir sobre o mundo atual, abrindo múltiplas portas para a erradicação da criminalização da migração, xenofobia, segregacionismo e de todos os atos que ameaçam respeito e paz.

Boa leitura!

Dra. Jenny González Muñoz
Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil

Dr. Gabriel Gómez Cerezo
Universidad Latinoamericana y del Caribe (ULAC), Venezuela